

Clube | Património Cultural

Benfica, “tierra soñada por mí”

De passagem por Lisboa, o menino-prodígio do cinema espanhol visitou a secretaria do Benfica, deliciando-se com a glória do Clube.

PEDRO S. AMORIM | TEXTO

O famoso *pasodoble* dedicado à cidade de Granada foi cantado por grandes vozes como Pavarotti, Sinatra, o próprio Luís Piçarra e, ainda, Joselito, no filme *Bello Recuerdo* (1961), que três anos antes da estreia poderia tê-lo cantado para o Benfica.

Desembarcado em Santa Apolónia, nos primeiros dias de 1958, Joselito foi esperado e aplaudido por um grande número de crianças. Perguntando se todos o conheciam do cinema, soube que muitos deles “não têm dinheiro para ir ao cinema”. Surpreendido, o menino pediu para se organizar um pequeno espetáculo para as crianças pobres, com exibição de um filme seu e cantando depois para o público que, como ele, “tem apenas três palmos de altura”.

A visita aos clubes representativos de Lisboa, o Sporting e,



Foto: J. Fernandes

sobretudo, o Benfica, foram os motivos de maior notícia, por lhe causarem “viva curiosidade, do mesmo modo que a sua presença constituiu motivo de grande interesse”.

Na secretaria do Clube, situada na Rua do Jardim do

Regedor, inaugurada 24 anos antes, encontrava-se a Sala dos Troféus, autêntica “amalgama de recordações e de triunfos que atestam uma existência notável e brilhante” do Benfica. A sua porta estava aberta, sendo “largamente visitada [...] por

indivíduos estranhos ao Clube, nacionais e estrangeiros”, aos quais causou “interesse e admiração”.

Joselito não ficou imune! A magnificência da Sala dos Troféus deixou “emudecido” o pequeno “rouxinol” – nome pelo

qual era conhecido –, levando-o a dizer que “nunca tinha visto coisa assim”. Ficou especialmente deslumbrado com a Taça de Portugal. O imponente troféu que é propriedade da Federação Portuguesa de Futebol era entregue aos vencedores, que a mantinham por um ano, como um testemunho de glória. Conquistada pelo Benfica frente ao Sporting da Covilhã, em junho, a “verdadeira e enorme” taça estava agora exposta no centro da Sala dos Troféus.

O presidente, Maurício Vieira de Brito, foi “alvo particular da esfuziante simpatia” de Joselito, que em todos conquistou um amigo. O engenheiro acompanhava o ator, “protegendo-o” da multidão que se arrastava, seguindo-os.

A receção a Joselito revelou-se cheia de ternura e de afeto, tendo-lhe sido oferecido um emblema e um galhardete do Clube. No fim assinou o livro de visitas e declarou-se “um ferrenho benfiquista”.

Não dedicou uma música ao Clube, mas deixou bem expressa a sua alegria e entusiasmo, com um derradeiro: “Arriba, Benfica!”

Saiba mais sobre a presença do Benfica no universo da cultura na área 16 – Outros Voos, do Museu Benfica – Cosme Damião. ●

Aconteceu



Imagens: acervo de Francisco Ferreira

Preservar a riqueza documental do Benfica

Em 1994, o Clube recebeu a doação do antigo jogador e capitão da equipa de futebol do Benfica dos anos 40, Francisco Ferreira. Composta por documentação e por uma diversidade de objetos, a doação foi inventariada e guardada. Em 2018, já com a existência do Departamento de Reserva, Conservação e Restauro e do Centro de Documentação e Informação (CDI), estavam reunidas as condições para começar a tratar este fundo e explorar a sua riqueza documental. Assim, após um processo de desinfestação e higienização, a documentação foi digitalizada e acondicionada no CDI, de modo a garantir a sua preservação. A coleção fotográfica, onde podemos encontrar vários momentos da vida pessoal e desportiva de Francisco Ferreira, encontra-se neste momento a ser classificada e descrita, unidade a unidade, consoante as séries

documentais em que se organizam. Este trabalho, moroso, mas gratificante, assume grande importância para o estudo e divulgação do acervo patrimonial, pois as cerca de 130 provas fotográficas possuem um imenso valor histórico e identitário para o Benfica. Um dos mais importantes conjuntos diz respeito a 10 fotografias datadas do dia 3 de maio de 1949, relativas ao jogo de homenagem a Francisco Ferreira, no Estádio Nacional, com a equipa italiana do Torino FC. O capitão da equipa adversária, Valentino Mazzola, deixou a Francisco Ferreira um postal fotográfico autografado, em que o recorda como o grande campeão. Através deste e de outros acervos à guarda do Centro de Documentação, é possível preservar a memória e recordar os grandes momentos da história do Sport Lisboa e Benfica.